



## Análise do perfil sociodemográfico e de doenças mentais de pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial

Analysis of the sociodemographic profile and mental health conditions of patients treated at a psychosocial care center

Análisis del perfil sociodemográfico y de enfermedades mentales de pacientes atendidos en un Centro de Atención Psicossocial

José Aurelio de Almeida Martins<sup>1</sup>, Bianca Saraiva Russo Costa<sup>1</sup>, Bruna Raquel Brito Castro<sup>1</sup>, Francisco da Costa Maciel<sup>1</sup>, Francisco Iuri da Silva Martins<sup>1</sup>, Luiz Vitor de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Matheus de Sousa Nobre<sup>1</sup>, Thereza D'Ávila Uchôa da Silva<sup>1</sup>, Aline Santos Monte<sup>1</sup>, Jeferson Falcão do Amaral<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico e de doenças mentais dos usuários atendidos no CAPS em um município no interior do Ceará. **Métodos:** Foram coletadas as informações contidas nos prontuários dos usuários do CAPS de Itapiúna, entre os meses de janeiro a agosto de 2022. Os dados foram organizados em uma planilha do software Microsoft Office Excel® 2007, e estruturados na forma de perfil de dados por meio de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 118 prontuários, destes, 65,3% dos pacientes correspondem ao sexo feminino e 33,7% ao sexo masculino. Conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID), a doença mais diagnosticada por médico psiquiatra no CAPS foi a epilepsia com 11 pacientes (9,3%), seguidos do retardo mental com 9 pacientes (7,6%), outros transtornos ansiosos com 7 (5,9%) e a esquizofrenia com 5 pacientes (4,2%). **Conclusão:** Diante disso, pode-se concluir que o CAPS desempenha um papel essencial para o cuidado em saúde mental dos pacientes, colaborando para o correto diagnóstico e tratamento, contribuindo para uma melhor qualidade de vida de seus usuários.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, CAPS, Psicotrópicos, Doenças Mentais.

### ABSTRACT

**Objective:** Describe the sociodemographic and mental health profile of the users attended at the CAPS in a municipality in the interior of Ceará. **Methods:** Information was collected from the records of CAPS users in Itapiúna between January and August 2022. The data were organized in a Microsoft Office Excel® 2007 spreadsheet and structured in the form of a data profile through absolute and relative frequency. **Results:** A total of 118 records were included in the study, with 65.3% of the patients being female and 33.7% male. According to the International Classification of Diseases (ICD), the most diagnosed disease by a psychiatrist at CAPS was epilepsy with 11 patients (9.3%), followed by mental retardation with 9 patients (7.6%), other anxiety disorders with 7 (5.9%), and schizophrenia with 5 patients (4.2%) **Conclusion:** In conclusion, it can be affirmed that CAPS plays an essential role in the mental health care of patients, contributing to accurate diagnosis and treatment and enhancing the overall quality of life for its users.

**Keywords:** Mental Health, Psychosocial Care Centers, Psychotropic Drugs, Mental Illnesses.

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção – CE.

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir el perfil sociodemográfico y de salud mental de los usuarios atendidos en el CAPS en un municipio del interior de Ceará. **Métodos:** Se recopilaron las informaciones contenidas en los expedientes de los usuarios del CAPS de Itapiúna, entre los meses de enero a agosto de 2022. Los datos se organizaron en una hoja de cálculo del software Microsoft Office Excel® 2007 y se estructuraron en forma de perfil de datos mediante frecuencia absoluta y relativa. **Resultados:** Se incluyeron en el estudio 118 expedientes, de los cuales el 65,3% de los pacientes corresponden al sexo femenino y el 33,7% al sexo masculino. Según la Clasificación Internacional de Enfermedades (CIE), la enfermedad más diagnosticada por el médico psiquiatra en el CAPS fue la epilepsia con 11 pacientes (9,3%), seguida del retraso mental con 9 pacientes (7,6%), otros trastornos de ansiedad con 7 (5,9%) y la esquizofrenia con 5 pacientes (4,2%). **Conclusión:** Ante esto, se puede concluir que el CAPS desempeña un papel esencial en la atención de la salud mental de los pacientes, contribuyendo al diagnóstico y tratamiento correctos y mejorando la calidad de vida de sus usuarios.

**Palabras clave:** Salud Mental, Centros de Atención Psicosocial, Psicotrópicos, Enfermedades Mentales.

## INTRODUÇÃO

Segundo a definição proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é definida como um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social e não meramente a ausência de doenças ou enfermidades. Embora abrangente, esse conceito de saúde não está livre de dificuldades, sobretudo quando se leva em conta a legitimidade dos movimentos que defendem a “saúde para todos”. O adoecimento psíquico é um dos amplos problemas enfrentados na atualidade, afetando a saúde das populações e representando alto ônus para a saúde pública. Segundo estimativas da OMS, uma em cada quatro pessoas será comprometida por um distúrbio mental em uma dada fase da vida (OMS, 2010).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um órgão de serviço de saúde que surgiu com a finalidade de substituir os serviços prestados pelos hospitais psiquiátricos, no âmbito da atenção à saúde mental, visando a garantia de um atendimento integral, superando a logística do isolamento social, trazendo os familiares e a comunidade para o cuidado aos usuários (MACEDO EV e CAMARGOS MCS, 2022).

Estima-se que o excesso de diagnósticos de transtornos mentais esteja associado com o aumento das prescrições e consumo de psicotrópicos, particularmente os antidepressivos e os benzodiazepínicos. Estudos recentes apontam que, no Brasil, a prevalência do consumo de psicotrópicos varia de 7,3% a 38,7% (ALVES EOD, et al., 2020).

O diagnóstico é o processo de identificar e nomear uma condição clínica do indivíduo seguida da condição médica fundamentado nas manifestações clínicas, exames bioquímicos e resultados de ensaios laboratoriais. Ele concede informações sobre as características e a gravidade da condição, viabilizando ao profissional de saúde instituir um plano de tratamento propício. O diagnóstico é um fator imprescindível para determinar um bom prognóstico, estes, estão intrinsecamente relacionados (VALLE R, 2020).

Diante do diagnóstico, o profissional de saúde consegue designar uma estratégia de tratamento apropriado e individualizado, considerando as especificidades da condição de saúde de cada paciente. Neste sentido, o diagnóstico é relevante para orientar o cuidado e garantir que o indivíduo receba o tratamento benéfico baseado nas suas perspectivas de recuperação (VALLE R, 2020).

Nesse ínterim, elaborar o perfil dos pacientes é de suma relevância para um bom planejamento de ações em saúde e intervenções mais eficientes. Os aspectos socioeconômicos, demográficos e de saúde intervêm diretamente na abordagem do cuidado, pois a partir desses é possível analisar o perfil dos pacientes. Além disso, é possível identificar grupos de risco, como gestantes, idosos, diabéticos, hipertensos, dentre outras condições. Isso, permite que os profissionais de saúde tenham uma atuação mais humanizada e centrada, alcançando uma compreensão mais ampla das demandas dos pacientes, adequando planejamentos e instruções preventivas conforme o perfil de cada indivíduo, almejando o aumento da adesão ao tratamento e a qualidade de vida desses pacientes (YOO LML, 2019).

A cooperação entre a equipe multidisciplinar desenvolve funções primordiais para a evolução do tratamento do paciente. Ao conciliar profissionais de diversas áreas da saúde, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, dentre outros, torna-se possível contribuir com um desempenho abrangente e completo acerca do tratamento e evolução do paciente, oferecendo uma terapia mais eficaz. Além disso, a atuação assistencial e integrada desses profissionais garante ações colaborativas na prevenção de complicações, no cuidado a vigilância de procedimentos e medicações administradas, possibilitando intervenções eficientes favorecendo a segurança terapêutica do paciente (HORIGUCHI L, et al., 2022).

A equipe multidisciplinar ao compartilhar experiências, casos clínicos, realizar avaliação de resultados, ajustar plano de tratamento, analisar divergências e buscar as melhores soluções para o paciente trás diversos benefícios para a melhor adesão dos pacientes a terapia e culminando na maior eficácia do tratamento (HORIGUCHI L, et al., 2022). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi descrever o perfil sociodemográfico e de doenças mentais dos usuários atendidos no CAPS em um município no interior do Ceará.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por pacientes adultos, de ambos os sexos, com diagnóstico de doenças mentais, que possuíam prontuários ativos e que estavam sendo atendidos no CAPS localizado em uma cidade interiorana no Ceará no período de agosto de 2020 a agosto de 2022. Foram excluídos os usuários acima de 60 anos e os que não possuíam CID definido pelo médico responsável pelo acompanhamento psiquiátrico dos usuários.

Para a seguridade dos prontuários e dados dos pacientes, um funcionário do local esteve presente, limitando a visualização somente do que era pertinente à pesquisa. Durante a coleta de dados, foram consideradas as informações sociodemográficas como sexo, idade, autonomia do paciente e o diagnóstico (CID). Os dados foram organizados em planilha do software Microsoft Office Excel 2007 e estruturados na forma de perfil por meio de frequência absoluta ( $f$ ) e frequência relativa (%). Além disso, foi feita uma análise comparativa entre os dados sociodemográficos e os CIDs para demonstrar o possível perfil dos pacientes do CAPS. Fazendo referência ao que foi encontrado nos prontuários, foram considerados como pacientes incapazes, aqueles que, no prontuário, constava nominalmente um responsável por aquele paciente, que servia como ponte de ligação do CAPS e o paciente. Na situação oposta, em pacientes considerados capazes, foram caracterizados como indivíduos que, mesmo na situação de vulnerabilidade mental, ainda permaneciam capazes e responsáveis pelo seu tratamento psicológico e medicamentoso.

A pesquisa seguiu com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILAB sob parecer nº 5.263.355 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 51977921.5.0000.5576 e seguiu as recomendações dos princípios da Resolução N° 466/2012, com o intuito de cumprir os preceitos éticos e legais envolvendo seres humanos em pesquisa científica, ressaltando o respeito pela dignidade humana e o progresso da ciência e da tecnologia, que implicará em benefícios ao ser humano (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012).

## RESULTADOS

Foram analisados 118 prontuários de pacientes atendidos no referido CAPS entre o período de agosto de 2020 a agosto de 2022, conforme observado na Tabela 1. Dos 118 prontuários registrados, 77 (65,3%) eram de pacientes do sexo feminino e 41 (34,7%) do sexo masculino. Em relação as faixas etárias de idade, a que houve maior frequência foi a de 28 a 37 anos, com um total de 35 (29,7%). Em relação à capacidade do paciente realizar seu autocuidado, foi constatado que a maior parte dos usuários eram responsáveis pelo seu cuidado e manutenção do tratamento, correspondendo a 98 (83,1%) do total de usuários estudados.

A busca pela frequência de doenças tratadas no CAPS seguiu a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), onde foram registrados os diagnósticos encontrados em cada

prontuário. Dentre os prontuários observados, 77 (65,3%) destes corresponderam a pacientes com CIDs não identificadas até o período do tratamento. A doença de maior frequência foi a epilepsia, com 11 (9,3%) dos pacientes diagnosticados.

**Tabela 1** – Dados sociodemográficos e CIDs dos pacientes atendidos no CAPS.

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	41	34,7
Feminino	77	65,3
<b>Idade</b>		
Entre 18 e 27 anos	32	27,1
Entre 28 e 37 anos	35	29,7
Entre 38 e 47 anos	24	20,3
Acima de 48 anos	27	22,9
<b>Paciente incapaz?</b>		
Sim	19	16,1
Não	98	83,1
Não respondido	1	0,8
<b>CID-10</b>		
Epilepsia	11	9,3
Esquizofrenia	5	4,2
Mesotelioma	1	0,8
Não identificado	77	65,3
Outros transtornos ansiosos	7	5,9
Psicose não-orgânica não especificada	1	0,8
Retardo mental	9	7,6
Transtorno afetivo bipolar	2	1,7
Transtorno depressivo recorrente	1	0,8
Transtorno esquizoafetivo do tipo misto	2	1,7
Transtornos de humor persistentes	1	0,8
Não respondido	1	0,8

Fonte: Martins JAA, et al., 2024.

**Tabela 2** – Frequência de pacientes incapazes versus CIDs de acordo com o sexo.

Variáveis	Paciente capaz?			
	Não		Sim	
	N	%	N	%
<b>Sexo</b>				
Masculino	8	42,1	33	33,7
Feminino	11	57,9	65	66,3
<b>CID-10</b>				
	Sexo			
	Masculino	Feminino		
Epilepsia	7	17,5	4	5,2
Esquizofrenia	3	7,5	2	2,6
Mesotelioma	0	0,0	1	1,3
Não identificado	25	62,5	52	67,5
Outros transtornos ansiosos	1	2,5	6	7,8
Psicose não-orgânica não especificada	0	0,0	1	1,3
Retardo mental	2	5,0	7	9,1
Transtorno afetivo bipolar	1	2,5	1	1,3
Transtorno depressivo recorrente	0	0,0	1	1,3
Transtorno esquizoafetivo do tipo misto	1	2,5	1	1,3
Transtornos de humor persistentes	0	0,0	1	1,3

Fonte: Martins JAA, et al., 2024.

Conforme observado na **Tabela 2**, quanto a correlação entre a capacidade do paciente, o sexo e a doença de diagnóstico, observou-se que a maioria dos pacientes considerados capazes, ou seja, responsáveis por

seu tratamento individual e providos de autonomia eram mulheres. Em relação ao diagnóstico e o sexo, a doença mais prevalente nos homens foi a epilepsia (17,5%) e nas mulheres o retardo mental (9,1%). Ressalta-se que grande parte da frequência das CIDs para o sexo masculino e feminino não havia diagnóstico, onde no sexo masculino correspondeu ao total de 25 (62,5%) de CIDs não identificados e no sexo feminino 52 (67,5%).

Conforme observado na **Tabela 3**, quanto a correlação entre a capacidade do paciente, a idade e a doença de diagnóstico, observou-se que a maioria dos pacientes incapazes (36,8%) possuíam entre 38 e 47 anos. Quanto a faixa etária, observou-se que o diagnóstico “não identificado” foi predominante em todas as idades. A epilepsia foi o principal diagnóstico dos pacientes de 18 a 27 anos e acima de 48 anos. A esquizofrenia e transtornos ansiosos se destacaram como os principais diagnósticos de pacientes adultos de 28 a 37 anos e o retardo mental dos pacientes de 38 a 47 anos.

**Tabela 3** – Frequência de pacientes capazes versus CIDs de acordo com a faixa etária.

Variáveis	Idade							
	De 18 a 27		De 28 e 37		38 e 47		Acima de 48	
Paciente capaz?	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	3	15,8	4	21	7	36,8	5	26,3
Sim	29	29,6	31	31,6	16	16,3	22	22,4
CID-10	N	%	N	%	N	%	N	%
Epilepsia	4	12,5	2	5,7	1	4,3	4	14,8
Esquizofrenia	1	3,1	3	8,6	1	4,3	0	0,0
Mesotelioma	0	0,0	0	0,0	1	4,3	0	0,0
Não identificado	25	78,1	23	65,7	10	43,5	19	70,4
Outros transtornos ansiosos	0	0,0	3	8,6	3	13,0	1	3,7
Psicose não-orgânica não especificada	0	0,0	1	2,9	0	0,0	0	0,0
Retardo mental	2	6,3	2	5,7	4	17,4	1	3,7
Transtorno afetivo bipolar	0	0,0	0	0,0	1	4,3	1	3,7
Transtorno depressivo recorrente	0	0,0	0	0,0	1	4,3	0	0,0
Transtorno esquizoafetivo do tipo misto	0	0,0	1	2,9	1	4,3	0	0,0
Transtornos de humor persistentes	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,7

Fonte: Martins JAA, et al., 2024.

## DISCUSSÃO

A presente pesquisa, trouxe informações científicas atualizadas e relevantes sobre o perfil sociodemográfico e de doenças mentais dos usuários atendidos em um CAPS nas dependências de uma cidade localizada no interior do Ceará. Nossos resultados contribuem com dados e conclusões para os profissionais e Secretaria de Saúde na tomada de decisões, planejamentos e intervenções para promoção da saúde pública e mental/coletiva. No que tange as análises sociodemográficas dos pacientes atendidos pelo CAPS no município de Itapiúna, foi constatada uma maior prevalência de pacientes do sexo feminino, entre 28 e 37 anos com autonomia, ou seja, capazes de autocuidado.

Estes resultados corroboram com as conclusões de Medeiros ID (2022) que, ao examinar 341 prontuários de pacientes atendidos em consulta psiquiátrica pelo CAPS III no município de Caicó, no Rio Grande do Norte, entre os anos de 2018 e 2021, também encontrou uma prevalência semelhante de pacientes do sexo feminino, representando 57,20% da população analisada. Além disso, os dados também revelaram uma similaridade quanto à faixa etária, com 41,40% dos pacientes situados na faixa dos 30 anos.

A prevalência feminina observada em transtornos psicológicos pode ser explicada pelo fato de que as mulheres procuram mais frequentemente serviços de saúde em comparação com os homens. Essa maior busca por atendimento pode estar relacionada à sobrecarga de responsabilidades enfrentada pelas mulheres, incluindo exigências tanto no âmbito profissional quanto nas tarefas domésticas (DIAS CS, et al., 2023). Barbosa CG, et al. (2020) em seu estudo realizado em um CAPS II evidenciou resultados convergentes ao presente trabalho. Tal fator pode estar relacionado ao fato de que os homens procuram menos serviços de saúde devido a obstáculos institucionais e culturais (GOMES R, et al., 2007).

Quanto à faixa etária prevalente entre 28 e 37 anos, os resultados levam à reflexão de que essa idade pode ser um fator condicionante. As mulheres nessa faixa etária frequentemente carregam uma série de responsabilidades e tarefas não tão evidentes em faixas etárias mais jovens. Ao correlacionar as CIDs com o sexo, observou-se que a maioria dos pacientes apresentam CIDs não identificadas nos prontuários, o que pode muitas vezes dificultar a elaboração de um perfil dos usuários que possa subsidiar posteriormente intervenções em saúde mental por parte da equipe multidisciplinar.

Estudos conduzidos por Santana LC e Araújo TC (2016) analisaram os erros de prescrição nos prontuários e constataram que apenas 20% deles foram preenchidos corretamente. Essa constatação evidencia que os prontuários, de forma indireta, avaliam a qualidade dos serviços prestados à população geral. Quando preenchidos incorretamente, podem levar ao declínio do tratamento farmacoterapêutico, especialmente no que se refere ao tratamento com psicotrópicos.

Nesse contexto, é crucial que a equipe multiprofissional, especialmente os farmacêuticos, liderem a análise histórica do paciente e realizem processos periódicos de análise da adesão ao tratamento com fármacos psicotrópicos, visto que seu uso inadequado pode ser letal (GUIMARÃES IG, et al., 2022).

É perceptível que os erros identificados nos prontuários podem influenciar as análises subsequentes da prevalência entre homens e mulheres, criando lacunas de informação. No entanto, mesmo diante desse desafio, as análises realizadas conseguem exemplificar concretamente o cenário das prevalências observadas, fornecendo informações relevantes para o avanço da compreensão nessa área.

Em nosso estudo observou-se que as mulheres apresentaram uma maior prevalência para retardo mental, seguido de transtornos ansiosos. Um estudo realizado em 6 instituições públicas de atendimento à saúde mental localizadas no interior do estado do Rio de Janeiro, mostrou uma maior prevalência de transtornos de humor em mulheres adultas (23,4%). No entanto, ao analisar o grupo de crianças do sexo feminino, com idades entre zero e 12 anos, observou-se uma maior prevalência de retardo mental (MIRANDA CA, et al., 2008). Tais achados sugerem que essa maior prevalência de mulheres com retardo mental e outras doenças do sistema nervoso central pode estar diretamente associada à sua capacidade reduzida de cuidar de si mesmas, conforme evidenciado em nossa pesquisa.

No que se refere a prevalência das CIDs em comparação com as categorias que relacionam ao sexo, o grupo masculino obteve uma maior prevalência de epilepsia, seguida de esquizofrenia. Em um estudo recente que investigou a gravidade das crises de epilepsia, um importante diferença de vulnerabilidade entre homens e mulheres foi observada em diversos contextos de pesquisa. Verificou-se que homens apresentaram uma maior propensão à ocorrência de epilepsia não provocada em comparação com mulheres, principalmente em países subdesenvolvidos (BARD AC, 2023).

Por outro lado, em relação à esquizofrenia, um estudo realizado entre os anos de 2008 a 2019 pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) constatou que a taxa de incidência da doença foi de 648,1 casos por 100.000 habitantes do sexo masculino (LOPES AIF, et al., 2022). Essas discrepâncias apontam para a necessidade de aprofundar a compreensão dos fatores que contribuem para tais disparidades e aprimorar as estratégias de intervenção e cuidados personalizados para cada gênero.

Quanto à distribuição da faixa etária relacionada aos distúrbios investigados, observou-se que as faixas etárias compreendidas entre 18 e 27 e acima de 48 anos exibiram uma maior incidência de epilepsia. Ao analisar os resultados encontrados, constatou-se que estudos semelhantes voltados à investigação do perfil de internações por epilepsia na região sul do Brasil no período entre 2012 e 2022 corroboram os achados aqui descritos. Nesses estudos, a faixa etária mais prevalente para a ocorrência de epilepsia concentra-se entre 40 e 59 anos (MACHADO NA e PAMPLONA VNC, 2023). Paralelamente, investigações que enfocaram o perfil de mortalidade por epilepsia também apontam uma prevalência significativa entre 40 e 49 anos em ambos os sexos. No entanto, ressalta-se que esses resultados divergem dos dados reportados na literatura mundial, o que pode ser atribuído, em grande medida, à escassez de análises geográficas abrangentes e à subnotificação prevalente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, onde recursos adequados para o reconhecimento e diagnóstico precoce da epilepsia são insuficientes (TAVARES LJR, et al., 2022).

Já para a esquizofrenia e outros transtornos ansiosos, a população situada entre 28 e 27 anos apresentou uma maior proporção. No entanto, estudos apontam que a doença surge, na sua maioria na adolescência, onde há uma relevante modificação dos hábitos desses indivíduos (ENRIQUEZ SH e OCHOA MM, 2019). Indica-se, entretanto, que o aparecimento tardio da esquizofrenia pode ser associado a fatores externos, como histórico ocupacional e modificações no padrão de crises (HENRIQUE A e FREITAS F, 2023). Estudos apontam que a esquizofrenia geralmente não aparece até os 20 anos, sendo o diagnóstico frequentemente mais difícil em jovens e adolescentes devido ao fato de que alguns sintomas são muito semelhantes a sentimentos e circunstâncias que podem ocorrer nessa fase. Alguns desses sintomas incluem afastamento de amigos e familiares, baixo dinamismo na escola e problemas para dormir (POZZOBON BL, et al., 2023).

Indivíduos com idade compreendida entre 38 e 47 anos demonstraram um maior índice de retardo mental. Devido às muitas definições diferentes da condição e às influências dos ambientes sociais e culturais, é difícil caracterizar a deficiência intelectual do ponto de vista conceitual. A Organização Mundial da Saúde oferece a definição mais popular atualmente, dizendo que "o retardamento mental se refere ao funcionamento intelectual geral abaixo da média, que se origina durante o período de desenvolvimento e está relacionado a prejuízos no comportamento adaptativo" (ALESSI R, et al., 2022). Um estudo conduzido entre 2011 e 2020 observou uma expressiva prevalência deste transtorno na faixa etária compreendida entre 30 e 39 anos (RIBEIRO CCF, et al., 2022). Em desacordo com o estudo mencionado, Ferreira AP (2021) identificou um grande número de pacientes acometidos com retardo mental em um estudo similar realizado em um CAPS-AD com o público voltado a idosos de 60 a 80 anos.

A presente análise ressalta a necessidade de pesquisas abrangentes sobre a incidência de distúrbios neuropsiquiátricos em diferentes faixas etárias, visando a identificação de tendências e padrões que possam contribuir para a otimização das estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento dessas condições. Contudo, é necessário reconhecer que o estudo apresentado possui lacunas significativas, especialmente no que se refere às variáveis sociodemográficas.

Embora as variáveis sexo e idade tenham sido objeto de investigação, a consideração de outros fatores relevantes, como educação, renda, estado civil e etnia, que também podem influenciar a saúde mental dos indivíduos, não foi possível devido à escassez de informações complementares nos prontuários fornecidos aos pesquisadores pelo CAPS de Itapiúna - CE. A inclusão de outras variáveis poderia trazer um enfoque mais abrangente, sendo possível identificar grupos populacionais mais vulneráveis e propor estratégias de intervenção direcionadas, com o objetivo de mitigar a ocorrência e impacto dessas condições.

Diante disso, destaca-se a relevância de uma atenção especial à qualidade dos prontuários e sistemas de registro utilizados nas instituições de saúde. A melhoria na coleta de informações sociodemográficas e clínicas dos pacientes é crucial para enriquecer a base de dados disponível aos pesquisadores, promovendo a confiabilidade e a representatividade dos resultados obtidos em estudos dessa natureza. Compreender as características sociodemográficas dos pacientes tem o potencial para elevar a eficiência dos serviços prestados, buscando assim uma metodologia mais personalizada e eficaz para cada recorte em particular. No entanto, é imperativo ressaltar que mais pesquisas são necessárias para adquirir uma compreensão mais exaustiva dessas correlações e suas ramificações em termos de prática clínica e planejamento de políticas relacionadas à saúde mental.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o CAPS desempenha um papel essencial para o cuidado em saúde mental dos pacientes, colaborando para o correto diagnóstico, tratamento e contribuindo para uma melhor qualidade de vida de seus usuários. Com base nos achados, o presente estudo revelou o perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos em um CAPS no interior nordestino nos anos de 2021 a 2022, evidenciando uma população representada majoritariamente pelo sexo feminino e a faixa etária mais frequente, esteve entre 28 a 37 anos. Dentre as doenças relatadas, foi preponderante o número de pacientes com epilepsia. É fundamental investir em políticas públicas que priorizem a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento eficiente para indivíduos que enfrentam tais condições mentais. A compreensão detalhada das nuances de

saúde mental de homens e mulheres pode levar a abordagens mais direcionadas e eficazes na promoção do bem-estar psicológico e na redução do estigma associado a essas condições.

## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) que financiou a pesquisa, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) por sempre proporcionar o desenvolvimento de novas pesquisas, ao orientador do projeto Prof. Dr. Jeferson Falcão do Amaral. Agradecemos por fim, a equipe do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município pela acolhida e por ter cedido os dados para a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1. ALESSI R, et al. Principais causas diagnósticos para deficiência intelectual de estudantes das APAES do meio oeste de Santa Catarina. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2022; e31085.
2. ALVES EOD, et al. Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais. Revista Médica de Minas Gerais, 2020; 30: 61-68.
3. BARBOSA CG, et al. Perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), 2020; 16(1): 1-8.
4. BARD ANDREIA L. Avaliação da gravidade de crises na epilepsia: adaptação, validação e aplicação do instrumento Seizure Severity Questionnaire (SSQ) na versão brasileira. 2023; 1.
5. CARTERI RB, et al. A closer look at the epidemiology of schizophrenia and common mental disorders in Brazil. Dementia & Neuropsychologia, 2020; 14(3): 283-289.
6. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.
7. COSTA FS, et al. Transtornos mentais comuns entre homens de cidade do interior de São Paulo – SP. 2022; 11(2): e50011225888.
8. DIAS CS, et al. Os efeitos adversos do consumo a longo prazo dos benzodiazepínicos psicotrópicos em homens e mulheres idosos. Brazilian Journal of Development, 2023; 9(5): 17892-17907.
9. ENRIQUEZ-SÁNCHEZ H e OCHOA-MADRIGAL MG. Espectro de la esquizofrenia en niños y adolescentes. Revista de la Facultad de Medicina, 2019; 62(4): 9-23.
10. FERREIRA AP. Dependência química e o cenário dos usuários de drogas atendidos nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas: a política de saúde na atenção integral aos idosos. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, 2021; 9(2): 1147-1157.
11. GOMES R, et al. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cadernos de Saúde Pública, 2007; 23(3): 565-574.
12. GUIMARÃES IG e MELO QGS. Uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos, 2022; 1.
13. HENRIQUE A e FREITAS F. Esquizofrenia, modelo biomédico e a cobertura da mídia. Saúde em Debate, 2023; 47(136): 96-109.
14. Horiguchi L, et al. Atuação harmônica de equipe multidisciplinar de saúde: desinternação humanizada. 2022; 30(3): 564-574.
15. LOPES AIF. Análise comparativa entre adultos mais novos e mais velhos com esquizofrenia: aspectos sociodemográficos, comportamentais, clínicos e qualidade de vida. Disponível em: [repositorio.ufmg.br](https://repositorio.ufmg.br). Acessado em: 19 de dezembro de 2022.
16. MACEDO EV e CAMARGOS MCS. Evolução da cobertura de caps e das internações por transtornos mentais e comportamentais em minas gerais. Saúde (Santa Maria), 2022, 1.

17. MACHADO AN e PAMPLONA VNC. Perfil de internação hospitalar por epilepsia na região Sul do Brasil no período de 2012 a 2022. Disponível em: [repositorio.animaeducacao.com.br](http://repositorio.animaeducacao.com.br). Acessado em: 28 de junho de 2023.
18. MEDEIROS ID. Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária a saúde do município de Caicó/RN. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/50019>. Acesso em: 29 de agosto de 2023.
19. MIRANDA CA, et al. Estudo epidêmico dos transtornos mentais. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v7n2/v7n2a15.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2023.
20. OMS. RELATÓRIO MUNDIAL DA SAÚDE. 2002. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42390/WHR\\_2001\\_por.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42390/WHR_2001_por.pdf). Acesso em: 29 de agosto de 2023.
21. POZZOBON B L, et al. As diversas faces da esquizofrenia. Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica, 2023; 1.
22. RIBEIRO CCF, et al. Internações por transtornos mentais e comportamentais em Minas Gerais. Research, Society and Development, 2022; 11(15): e52111536832.
23. SANTANA LC e ARAÚJO TC. Análise da qualidade dos registros de enfermagem em prontuários. Revista Acreditação: ACRED, 2016; 6(11): 59-71.
24. SEGUNDO MDL. O papel do farmacêutico no âmbito do SUS: um enfoque à assistência farmacêutica dos serviços prestados na atenção primária de saúde. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48547>. Acesso em: 29 de agosto de 2023.
25. TAVARES LJR, et al. Mortalidade por epilepsia e estado de mal epilético no Brasil: análise do perfil epidemiológico. Research, Society and Development, 2022; 11(14): e50111435922.
26. VALLE R. Schizophrenia in ICD-11: Comparison of ICD-10 and DSM-5. Revista De Psiquiatria Y Salud Mental, 2020; 13(2): 95-104.
27. YOO LML. Importância da atuação do farmacêutico em equipe multidisciplinar junto aos portadores de Esclerose Múltipla para a melhoria da qualidade de vida, visando a integralidade do cuidado em saúde. 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/048bb49e-b717-4510-9994-96e23a7ba346/3053974.pdf>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.